

ÉPOCA

Fukushima: 1,8 tonelada de água radioativa vaza da usina nuclear

Líquido contaminado se espalhou por meio de fendas nas barreiras em volta dos tanques de armazenamento. Empresa responsável investiga se vazamento atingiu o Oceano Pacífico

REDAÇÃO ÉPOCA, COM AGÊNCIA EFE E AGÊNCIA BRASIL
23/12/2013 - 13h14 - Atualizado 23/12/2013 13h19



Funcionários trabalham na Usina Nuclear de Fukushima Daiichi, no Nordeste do Japão
(Foto: AP Photo/Japan Pool)

A operadora da Central Nuclear de Fukushima, no Japão, informou nesta segunda-feira (23) que foi detectado vazamento de 1,8 tonelada de água radioativa da usina por meio de fendas nas barreiras em volta dos tanques de armazenamento. Em comunicado, a Tokyo Electric Power (Tepco), empresa responsável pela usina, diz que está investigando todos os vazamentos das zonas de contenção para apurar se a água radioativa chegou ao Oceano Pacífico por meio de alguma canalização.

As barreiras em volta das 23 zonas destinadas ao armazenamento têm 30 centímetros de altura e foram construídas para evitar que a água saia dos tanques, como ocorreu em agosto deste ano, quando uma das áreas de contenção **vazou cerca de 300 toneladas de água** altamente radioativa. Os contentores afetados foram construídos de maneira mais rápida e econômica para fazer face à crise nuclear e evitar a saída de água contaminada para o mar.

Em março de 2011, um terremoto seguido de tsunami atingiu o **Japão**, causando explosões e vazamentos na região de Fukushima. Áreas inteiras foram esvaziadas e os produtos da região, proibidos para comercialização. O desastre paralisou o sistema de resfriamento dos reatores da usina fazendo com que três deles derretessem. Atualmente, o maior desafio da Tepco é armazenar a grande quantidade de água usada para resfriar os reatores. Depois do processo de resfriamento, a água fica contaminada com material radioativo precisa ser guardada em grandes reservatórios.

Após o vazamento das 300 toneladas de líquido radioativo, o governo japonês anunciou que prepara **investimentos de cerca de R\$ 1,1 bilhão na construção de um muro** de terra congelada ao redor da usina para impedir novos vazamentos de água contaminada com radiação. De acordo com o plano do governo japonês, uma parede de terra congelada será erguida ao redor dos reatores para fazer o resfriamento, usando dutos com substância resfriante. O objetivo é prevenir que a água contaminada com material radioativo, que continuará a ser usada para resfriar dutos de combustível nuclear, entre em contato com o lençol freático.

Controlar os vazamentos dos contentores e do líquido contaminado que se acumula nos reatores danificados é o principal desafio dos 3.500 funcionários que trabalham em Fukushima, central que ficou danificada pelo terremoto e pelo tsunami de 11 de março de 2011.